

AValiação DO IMPACTO DO TREINAMENTO DE COMUNICAÇÃO DE MÁs NOTÍCIAs PARA ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Palavras-Chave: Comunicação, questionários, percepção do profissional

Autores(as):

Lais Siqueira Barbieri, FOP – UNICAMP

Prof. Dr. Alan Roger Santos Silva, FOP - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Más notícias são informações que podem causar uma alteração negativa na vida de um paciente. A comunicação dessas notícias não envolve apenas a parte verbal, mas também a habilidade de responder às reações emocionais dos pacientes^{1,2}. A forma como são comunicadas é crucial, pois uma abordagem inadequada pode gerar ansiedade e dificultar a aceitação da notícia pelo paciente. Reações como raiva, negação, angústia e tristeza são comuns³. Cirurgiões dentistas frequentemente enfrentam o desafio de comunicar más notícias, como diagnósticos de lesões malignas ou a perda de dentes, que podem afetar a autoestima dos pacientes⁴. A falta de treinamento adequado pode influenciar negativamente a percepção do paciente sobre seu diagnóstico e a equipe médica. Uma comunicação eficaz pode reduzir o estresse e a ansiedade dos pacientes e dos profissionais, melhorando a compreensão do paciente^{1,2}.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia do Ministério da Educação de 2021, os alunos de graduação em odontologia devem saber interagir com empatia e clareza, mantendo a confidencialidade das condições de saúde do paciente. Além disso, é discutido nesse documento a necessidade do desenvolvimento de habilidades de comunicação⁵. Preparar-se para a comunicação é essencial, e o protocolo SPIKES é um modelo referenciado tanto no Brasil como no mundo. Esse protocolo consiste em seis etapas: preparação do ambiente, compreensão da percepção do paciente, convite para discussão, compartilhamento de conhecimento, resposta às emoções e estratégia e resumo do plano de tratamento². Para que esse protocolo seja usado na prática clínica, o treinamento dos profissionais de saúde sobre esse protocolo são um instrumento importante. Os treinamentos que já foram realizados demonstraram aumento na confiança dos profissionais e alunos.

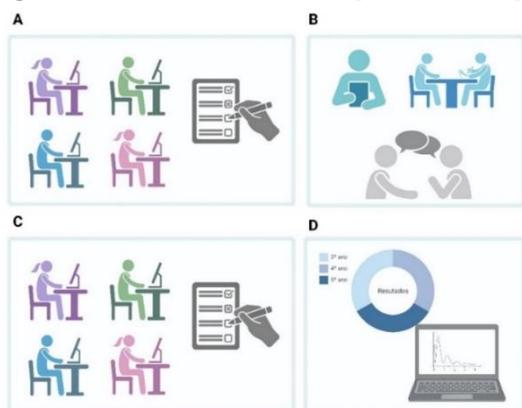
Apesar disso, atualmente os programas de graduação e pós-graduação em odontologia não oferecem treinamentos específicos para a comunicação de más notícias^{1,2,6}. A integração de treinamentos para melhorar as habilidades de comunicação é essencial tanto na graduação quanto na

pós-graduação. Reconhecer as dificuldades na comunicação, o impacto das más notícias e como desenvolver habilidades para aprimorar essa comunicação é fundamental. Não há estudos publicados no Brasil sobre treinamentos de comunicação de más notícias para alunos da pós-graduação. Sendo assim, o presente estudo propõe um modelo de treinamento de comunicação de más notícias, baseado no treinamento realizado por Curtin et al., 2011 e no questionário de Walker et al., 2018^[9] para os alunos de pós-graduação da FOP-UNICAMP.

METODOLOGIA:

Delineamento experimental: Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, por meio da plataforma Brasil, sob o número de protocolo CAAE: 32475120.6.0000.5418. Todas as etapas foram realizadas de acordo com as normas referentes à ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Trata-se de um estudo transversal observacional, conduzida junto aos alunos do programa de pós-graduação da Faculdade de Odontologia. O projeto ocorreu entre agosto de 2023 a julho de 2024. Esperávamos a participação de aproximadamente 338 alunos das áreas de pós graduação da FOP-UNICAMP. O sistema de treinamento escolhido foi baseado no estudo realizado pela Cork University Dental School and Hospital (CUDSH), Universtiry College Cork, já validado. A programação do treinamento teve o cronograma dividido em 3 momentos: (1) Introdução ao tema de comunicação de más notícias dada pelo docente, durando cerca de 20 minutos; (2) Apresentação de duas simulações de comunicações de más notícias, baseadas no protocolo SPIKES², por vídeo, com duração de 5 minutos cada. O primeiro vídeo é a comunicação de um carcinoma espinocelular e o segundo uma extração dental inesperada; (3) Discussão guiada sobre os vídeos e momento que discussão das dúvidas dos alunos. A discussão teve aproximadamente 30/40 minutos. No total o treinamento teve aproximadamente 1 hora e 30 minutos de duração. A figura 1 resume o desenho experimental desse projeto. Os questionários pré e pós treinamento foram baseados no questionário validado de Walker et al., 2018 que avaliou a auto confiança dos alunos de graduação em odontologia em diversos cenários de comunicação^[9].

Figura 1. Delineamento experimental para verificação do impacto do treinamento de entrega de notícias ruins em alunos de pós-graduação em odontologia.



(A) Os alunos responderam um questionário pré-treinamento on-line com 17 perguntas (<https://redcap.link/ovyog27i>). (B) O treinamento de entrega de notícias ruins foi realizado por profissionais especializados na FOP/UNICAMP. Os alunos participaram de discussões em grupo sobre os temas abordados durante o treinamento. (C) Os alunos responderam um questionário pós-treinamento on-line com 17 perguntas

(<https://redcap.link/ytyuv7lg>). (D) Os dados foram organizados e as análises estatísticas foram realizadas para comparação dos questionários.

Cálculo do tamanho amostral: O cálculo foi feito com base no número total de alunos matriculados nos programas de programas de pós-graduação em odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O número total de alunos matriculados correspondendo a 676 alunos. Para a segurança estatística, o valor da amostra foi para 50% dos alunos de cada PPG.

Análise dos dados obtidos: Primeiro, foi feito uma análise do perfil sociodemográfico dos alunos incluídos na pesquisa por meio do programa Microsoft Office Excel. Os dados são anônimos, não permitindo a identificação dos indivíduos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No total, 38 alunos de pós-graduação responderam os questionários antes e após o treinamento. A maioria dos alunos eram do sexo feminino (**Figura 1**). A média de idade dos participantes foi de 27 anos, com variação entre 23 e 27 anos. A região nordeste foi o local de realização do curso de graduação da maioria dos alunos, seguida da região sudeste, sul, norte e centro-oeste, respectivamente (**Figura 2**). Dois alunos realizaram a graduação em instituições de ensino superior no exterior, sendo El-Salvador e México os países sedes dessas instituições. Em relação à natureza das instituições em que os alunos realizaram a graduação, a maioria eram instituições públicas (**Figura 3**). Dentre essas instituições, a maioria eram universidades públicas federais. Todos os alunos que realizaram o treinamento estão matriculados nos programas de pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP). O Programa de Pós-graduação em Estomatopatologia apresentou o maior número de alunos participantes no treinamento (**Figura 4**) devido a necessidade dessa área da odontologia precisar lidar com mais frequência e com maior cuidado no diagnóstico e comunicação de lesões malignas orais.

Em relação ao desempenho dos alunos antes e após o treinamento, houve uma clara melhora na confiança em comunicar más notícias em diferentes cenários na odontologia (**Figura 5**). Esse dado conflui com os resultados positivos dos treinamentos de comunicação de más notícias repostados na literatura que mostraram melhora na confiança dos profissionais^[8,9]. Antes do treinamento, apenas 15 (39%) alunos classificaram suas habilidades em comunicar más notícias como “boa”. No entanto, após o treinamento, 25 (66%) alunos classificaram suas habilidades como “boa”, representando um aumento de 26%. No pré-treinamento, 3 alunos definiram suas habilidades gerais em comunicar notícias ruins como “ruim”. No entanto, após o treinamento, nenhum aluno se classificou nessa categoria. O pós-treinamento aumentou a quantidade de alunos que classificaram suas habilidades em comunicação de notícias ruins como “ótima”. Por outro lado, aqueles que inicialmente avaliaram suas habilidades de comunicar notícias ruins como “regular” diminuiu após o treinamento. Esses resultados mostram que houve uma melhora na percepção dos alunos de pós-graduação em relação às suas habilidades em

comunicar notícias ruins após o treinamento de comunicação, como foi apresentado no artigo “Teaching dental students how to deliver bad News: SPIKES model^[7]”.

Distribuição dos participantes por sexo

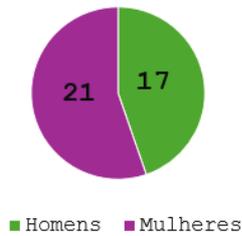


Figura 1 - distribuição dos participantes por sexo.



Figura 2 – distribuição dos participantes de acordo com a região de formação

Distribuição dos participantes de acordo com a natureza das universidades de formação

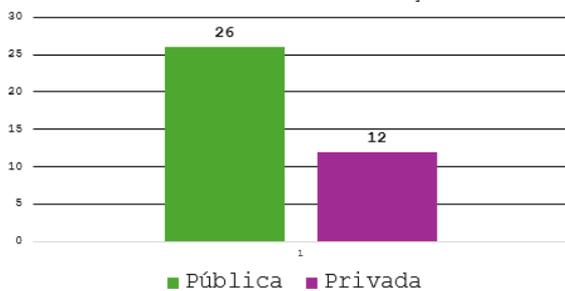


Figura 3: Distribuição dos participantes de acordo com a natureza das universidades de formação.

Distribuição dos participantes de acordo com o Programa de Pós-graduação

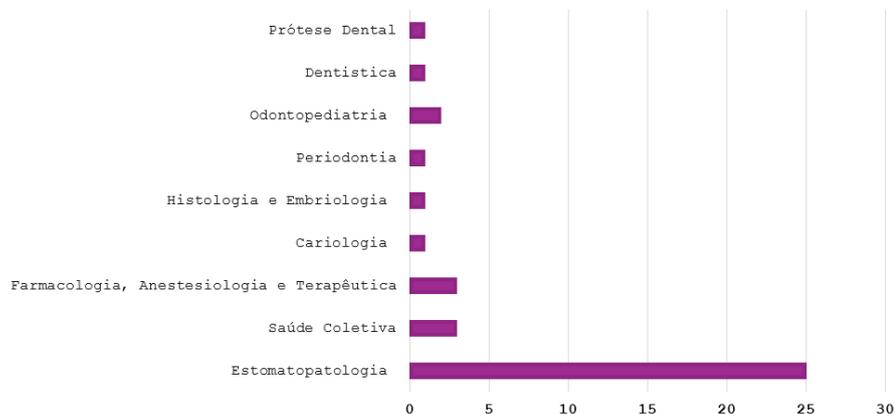


Figura 4: distribuição dos participantes de acordo com o Programa de pós-graduação.

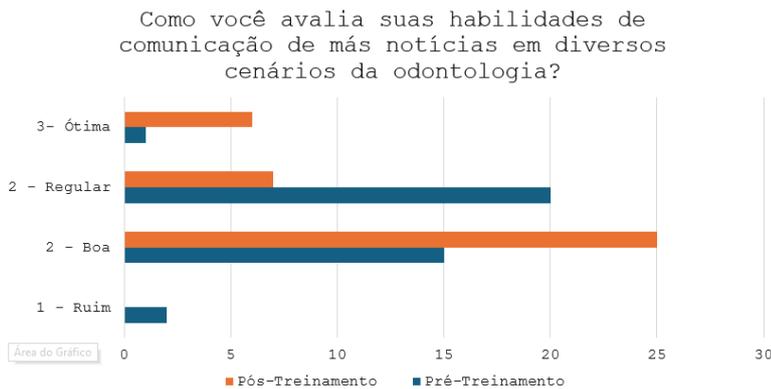


Figura 5: distribuição das respostas de auto avaliação dos alunos na comunicação de más notícias em diferentes cenários da odontologia.

CONCLUSÕES:

O treinamento de comunicação de más notícias aumentou a confiança dos alunos de pós-graduação em comunicar notícias ruins em diferentes cenários da prática odontológica. Portanto, nosso estudo mostra a importância da implementação de disciplinas na pós-graduação que ampliem a capacidade técnica de comunicar notícias ruins em diferentes situações clínicas, nas diferentes áreas de formação da pós-graduação em odontologia.

BIBLIOGRAFIA

- 1-Fallowfield L, Jenkins V. Communicating sad, bad, and difficult news in medicine. *Lancet*. 2004 Jan 24;363(9405):312-9. doi: 10.1016/S0140-6736(03)15392-5. PMID: 14751707.
- 2-Baile WF, Buckman R, Lenzi R, Glober G, Beale EA, Kudelka AP. SPIKES-A six-step protocol for delivering bad news: application to the patient with cancer. *Oncologist*. 2000;5(4):302-11. doi: 10.1634/theoncologist.5-4-302. PMID: 10964998.
- 3- Awojobi O, Newton JT, Scott SE. Why don't dentists talk to patients about oral cancer? *Br Dent J*. 2015 May 8;218(9):537-41. doi: 10.1038/sj.bdj.2015.343. PMID: 25952436.
- 4-Martins BN, Migliorati CA, Ribeiro AC, Martins MD, Brandão TB, Lopes MA, Alves CG, Santos-Silva AR. The barriers dentists face to communicate cancer diagnosis: self-assessment based on SPIKES protocol. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*. 2022 Dec 24;25:25650. doi: 10.4317/medoral.25650. Epub ahead of print. PMID: 36565222.
5. Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Diário Oficial da União [online], Brasília, DF, 21 jun. 2021. Seção 1, p. 130. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>.
- 6- Curtin S, McConnell M. Teaching dental students how to deliver bad news: S-P-I-K-E-S model. *J Dent Educ*. 2012 Mar;76(3):360-5. PMID: 22383606.
- 7- Curtin S, McConnell M. Teaching dental students how to deliver bad news: S -P-I-K-ES model. *J Dent Educ*. 2012 Mar;76(3):360-5. doi:10.1002/j.0022-0337.2012.76.3.tb05267.
- 8- Curtin S, McConnell M. Teaching dental students how to deliver bad news: S-P-I-K-E-S model. *Journal of Dental Education*, 2012; 76:360-5. doi:10.1002/j.0022- 0337.2012.76.3.tb05267.
- 9- Awojobi O, Newton JT, Scott SE. Pilot study to train dentists to communicate about oral cancer: The impact on dentists' self-reported behavior, confidence and beliefs. *British Dental Journal*, 2016; 220: 71-76. doi:10.1038/sj.bdj.2016.57.
- 9- Walker TWM, Fleming C, Kerai A, et al. Are dental students well-equipped to deal with difficult communication situations? *Br Dent J*. 2018.